AVEIRO, 8 DE MARÇO DE 1969 * ANO XV * N.º 748

Litoral

Director e Editor — David Cristo * Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

«QUEM FAZ UM FILHO FÁ-LO POR GOSTO»

JESUS ZING

«...Todas as grandes obras de música — as canções francesas de Josquin des Prés, as óperas de Monteverdi, a música italiana instrumental de Setecentos, as Paixões de Bach, as sinfonias de Mozart e de Beethoven, os lieder de Mussorgsky, os concertos de Ravel, os quartetos de Bela Bartok — consistiram sempre numa síntese de elementos eruditos e populares e dar esta música ao povo não é mais do que dar-lhe aquilo que lhe pertence, aquilo que com ele se identifica e de que só o monopólio da grande arte por determinada ou determinadas classes sociais o divorciou.»

in «Diálogo sobre música», de Fernando Lopes Graça, no «Comércio do Funchal» de 26/1/69.

Aí a temos meus senhores a canção que nos irá representar a Espanha. Aí a temos lançada para o ar enlevada em pompas de publicidade. Aí a temos na voz oficial de Simone de Oliveira — a melhor cançonetista da nossa praça, conforme o afirmou Mário Castrim. Aí a temos por obra e graça de José Carlos Ary dos Santos e de Nuno Nazaré Fernandes. Têmo-la nos ouvidos, têmo-la no coração.

De todas as cinco anteriores vencedoras dos Concursos — TV — Estúdio, «Desfolhada» é bem uma canção do povo. Existe no poema de Ary dos Santos algo que nos pertence. Até porque Ary dos Santos não é um poeta de «cartilha». Conhecêmo-lo, antes deste Festival, como *verdadeiro poeta.* Principalmente da sua obra *«Adereços, Endereços»* da *Colecção Poesia e Verdade.*

Ary dos Santos merece bem este primeiro lugar, pois que a sua poesia, já há muito tempo deveria ser lida por todos os Portugueses. O Poeta aproveitou bem esta oportunidade para, assim, poder amealhar o prémio monetário e ao mesmo tempo ser conhecido «nesta pátria onde todos enchem a barriga de Camões, e onde Camões morreu de fome». A partir de agora, talvez por pouco tempo, Ary dos Santos será conhecido «por aquele da *Desfolhada*».

Depois, ah, depois virá o Sr. Roberto Carlos, o Sr. Adamo, a Sr.ª Amália, o Sr. António Calvário, e Ary dos Santos sai do mapa. Desaparece com a mesma velocidade com que entrou no nosso ouvido. Porquê? Ora, ora, porque não interessa. Ary dos Santos não fala de amor! Fala-nos da «minha raiz de pinho verde». Nuno Nazaré Fernandes já todos sabemos o que é: basta que este ano repetiu o êxito de vencer um Festival-TV. No entanto... no

Continua na página três

Os prós e os contras

TERCEIRO

DR. MÁRIO SACRAMENTO

...sem consciência do presente não se cria o progresso do passado...

MÁRIO DA ROCHA

RACIONALISTA, como não podia deixar de ser, verifico que o não sou tanto com V., a este nível problemático. (Ou sê-lo-ei mais exigentemente?) Coincido consigo, sem dúvida, na afirmação de que, «se o conhecimento é **reflexo** (ciência de algo feito ou também ela já feita), é sobretudo **projecto** (ciência a fazer-se e do por-fazer)»; mas ponho embargos ao que absolutize essa conceituação e reduza a consciência ao conhecimento, tirando daí a falsa conclusão de que é ela o motor do Mundo. Não duvido de que também para si haja esse sentido de limite. Seria incompreensível que o não tivesse. Mas são diferentes as nossas fronteiras, — razão necessária do diálogo, como não podia deixar de ser.

Releio: «se nada se faz pela consciência, sem a consciência tudo fica por fazer». E pondero: foi o trabalho que fez o homem — a consciência do homem; não é lícito admitir, então, que uma super-consciência, digamos, venha a resultar da transformação das relações de produção presentemente em curso? A cibernética, a automação, o **robot** são um desafio sem similar no História, uma infra-estrutura totalmente nova! **Que** estará a incubar?

É certo que o trabalhador português anda por Paris à cata dos botões de punho de Nixon, — o que mostra trazer ele os olhos pelo chão. E que foi preciso um terramoto dar «alta» a 992 doentes internados no Hospital de S. José para, daqui a uns tempos, alguém se lembrar de dizer que não temos centros de convalescença e recuperação que desafoguem (e caracterizem) os nossos Serviços médicos — extinguindo o que ainda perdura, neles, de hospício medieval. Mas só António Nobre pôde ficar eternamente só! Com Boeings difusores de gripes hongkonguicas, haverá sempre um vírus connosco, pelo menos... E o melhor é irmos reponderando as coisas!

Que busca a flor: o sol ou o húmus? É uma pobre imagem, está claro, mas que ajuda a marcar um aquém e um além no conhecimento. A apreendê-los consubstanciais e dialécticos. A contrastá-los pela práxis. A «utopia» que eu conceba (como projecto) poderá revelar-se uma antecipação legítima. Mas pressupõe leis científicas que, sobretudo ao nível antropológico, poderão ser desconhecidas ou mutantes. Ai de nós se exigíssemos da História que Napoleão não tivesse sido a revolução a cavalo! O que distingue a utopia com aspas da utopia sem aspas é isso. **A posteriori**? Nos casos-limites, sobretudo. Nos outros, a experiência é já rica: desencoraja **ab initio** a ilusão.

Que restaria, hoje, do Cristianismo se — contradizendo-se — não se tivesse constantinizado e volvido, com o tempo, em ideologia dominante da Idade Média? Se é esta a tragédia da História — ou do conhecimento como oposição, antagonismo, conflito —, a sageza poderá ser alteridade de senhor e servo, de algoz

Continua na página três

O TEATRO E A RAZÃO DA SUA PERENIDADE

JOSÉ JÚLIO FINO

NÃO pretendo especular com o conteúdo de frases (ou desabafos) que, sendo contra as minhas ideias e, em face de evidências gritantes e palpáveis, são contra a verdade dos factos e da própria razão de ser da vida humana-social; tão pouco quero antagonizar-me ou colocar-me em posição de intocável, olhando de cima para baixo no meu pedestal ideológico; ao mesmo tempo nego pretender impor à força (de argumentos, claro está!) a realidade visível e indiscutível da razão de ser e da enorme validade do Teatro.

Por outro lado não posso manter-me indiferente e estático contra teorias baseadas em opiniões de circunstância, aversão psicológica ou de comodismo intelectual. Acredito piamente em critérios apoiados em ideias bem definidas que, embora baseadas em conhecimentos de certo modo superficiais, possam transmitir verdade de pensamento.

Parece-me que a razão de ser do Teatro é perfeitamente conhecida e aceite, embora dentro de prismas e conceitos diferentes. No entanto, ao escrever esta minha simples elucidação, estou a dar oportunidade a que a minha consciência deixe transparecer a sua reprovação natural contra os que, por isto ou por aquilo, não querem ver a enormidade cultural e sociológica que a arte de representar contém. E este «não querem ver» é absolutamente

Continua na página três

A CRÍTICA e o CETA

Depois da interrupção no processamento do Concurso Nacional de Arte Dramática *referente a 1968, foi o* Círculo de Teatro de Aveiro *(indigitado a participar extra-concurso neste certame) convidado a deslocar-se a Lisboa para apresentar no Teatro da Trindade, no dia 24 de Fevereiro último, a apaixonante e difícil obra que é «O Diário de Anne Frank», com a qual tinha obtido já, em Aveiro, na Covilhã, em Águeda, etc., êxito assinalável — e justificado.*

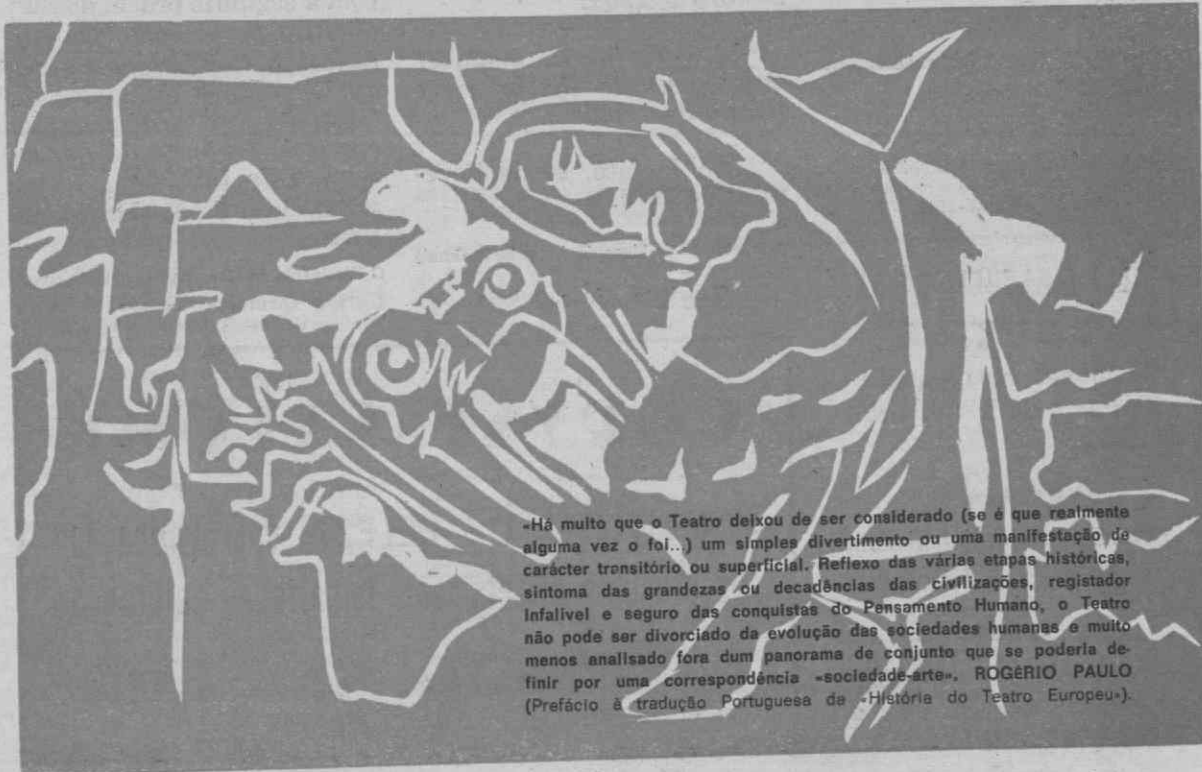
Não querendo deixar passar despercebida a participação honrosa do CETA neste festival de teatro não-profissional (participação que se verifica pela sexta vez), recolhemos, para os nossos leitores, dois extractos das várias e elogiosas críticas que o espectáculo do CETA despertou em Lisboa — e que, aliás, mais não fazendo do que con-

Continua na página três

TAMBÉM AQUI

O nosso prezado colaborador Dr. Barata da Rocha deu conta, nestas colunas, da realização de um encontro de futebol entre professores e alunos do Liceu de D. Manuel II — «simpatiquíssimo encontro» e «nobre exemplo», pelo seu significado e salutares reflexos, que o articulista analisou à luz dos mais abertos e esclarecidos princípios educacionais. O acontecimento lograria desenvolvido relato e inteiro aplauso na grande Imprensa, principalmente nos diários nortenhos. O Dr. Barata da Rocha disse, então, nunca ter lido nos jornais de Aveiro notícia de semelhantes realizações, muito embora tais práticas, informou ainda, não fossem inéditas em Portugal. A verdade é que também Aveiro dera já «nobre exemplo» — como se vê da seguinte amabilíssima

PROFESSORES E ALUNOS

Continua na página três

«Há muito que o Teatro deixou de ser considerado (se é que realmente alguma vez o foi...) um simples divertimento ou uma manifestação de carácter transitório ou superficial. Reflexo das várias etapas históricas, sintoma das grandezas ou decadências das civilizações, registador infalível e seguro das conquistas do Pensamento Humano, o Teatro não pode ser divorciado da evolução das sociedades humanas e muito menos analisado fora dum panorama de conjunto que se poderia definir por uma correspondência «sociedade-arte». ROGÉRIO PAULO (Prefácio à tradução Portuguesa da «História do Teatro Europeu»).

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia 21 do próximo mês de Março, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de carta precatória vinda da comarca de Esposende e extraída da execução sumária que, naquela comarca, o exequente Manuel Cardoso e Silva, solteiro, residente em Esposende, move aos executados Irmãos Vidal, Limitada, com sede em Quintãs, Abel Carlos da Costa Vidal e mulher, residentes em Aradas e António José da Silva Nunes Vidal e mulher, residentes em Quintãs, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública, dos móveis a seguir indicados, penhorados aos executados, os quais serão entregues a quem maior lanço oferecer acima daquele por que hão-se ser postos pela primeira vez em praça e que adiante se indica.

IMÓVEIS

1.°

Terra de cultura de sequeira, sita na Pedro Moura, a confrontar do norte com Manuel Simões Maio, do sul com João Gonçalves Madail, do nascente com João Gonçalves Maio e do poente com Abel Carlos da Costa Vidal.
Vai à praça no valor de 900$00.

2.°

Casa de rés-do-chão, sita na Rua Direita — Coimbrão, com seis divisões e quarto de banho, a confrontar do norte com Amália de Jesus Carvalho, do sul com João dos Santos Madail, do nascente com João Gonçalves Couteiro e do poente com a Estrada Nacional.
Vai à praça no valor de 58 320$00.

Aveiro, 21 de Fevereiro de 1969

O Juiz de Direito do 2.° Juízo,
Artur Lourenço

O Escrivão da 1.ª Secção,
Luís Henrique Ferreira

Litoral — Ano XV — 8-3-1969 — N.° 748

Armazéns de Aveiro, L.da

AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento ao que estatutàriamente é determinado, convoco a Assembleia Geral Ordinária de Armazéns de Aveiro, L.da para as 19 h. do dia 17 de Março, do corrente ano, na sede social, Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, 1 com a seguinte ordem de trabalho:

1.° — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do Conselho de Gerência, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1968;

2.° — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

O Gerente Delegado
João Marques

Estaleiros S. Jacinto, S. A. R. L.

S. Jacinto — Aveiro

Assembleia Geral Ordinária

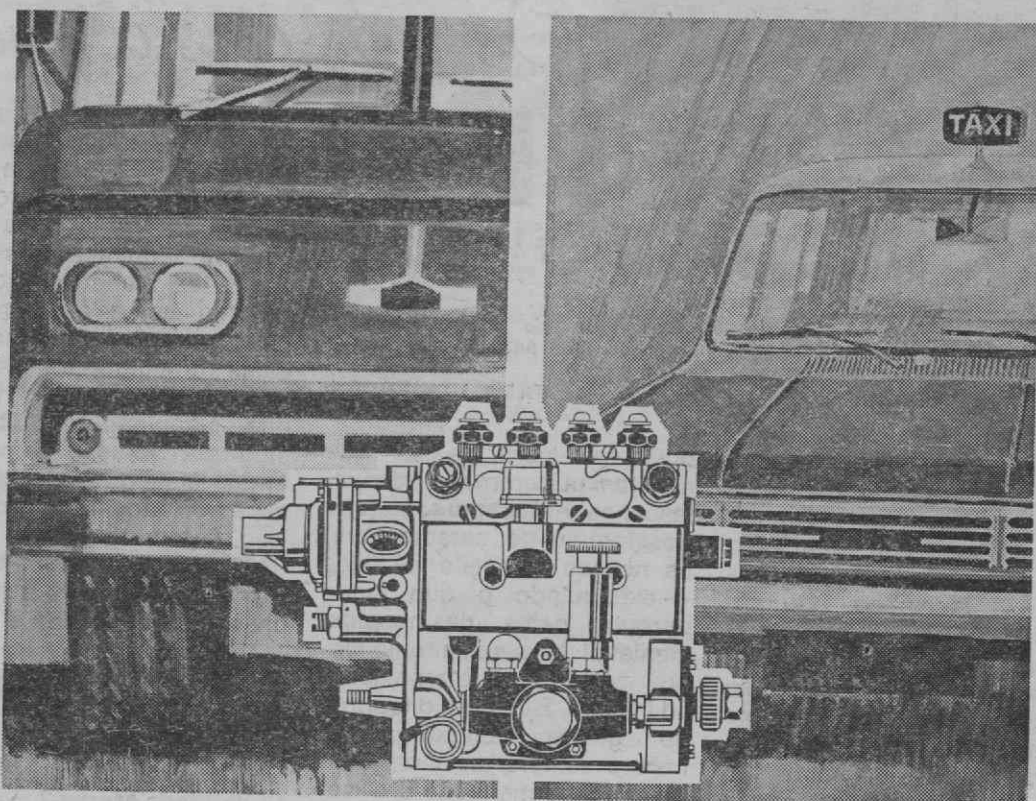
CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do Art.° 179 do Código Comercial e o que estatutàriamente é exigido, convoco a Assembleia Geral dos «ESTALEIROS SÃO JACINTO, S. A. R. L.», com sede em São Jacinto — Aveiro, para reunir, em sessão ordinária, às 10 horas, do dia 22 de Março de 1969, na sua sede em São Jacinto — Aveiro, com a seguinte Ordem de Trabalho:

a) — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço, e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1968;

b) — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

São Jacinto, 25 de Fevereiro de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Henrique Alves Calado

Teatro Aveirense, S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

(1.ª CONVOCATÓRIA)

Conforme o Art.° 37.° dos nossos Estatutos, convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 16 de Março de 1969, (1.ª Convocatória), pelas 10 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1968.

Aveiro, 1 de Março de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Carlos Gamelas Gomes Teixeira

Companhia Aveirense de Moagens

S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral da «Companhia Aveirense de Moagens», S. A. R. L. a reunir-se na sua Sede e Escritórios, Estrada da Barra, n.° 7, desta cidade, no próximo dia 21 de Março, pelas 15 horas, para cumprimento do Art.° 29.° dos Estatutos, com a seguinte Ordem do dia:

1.° — Discutir, aprovar, rejeitar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, bem como o Parecer do Conselho Fiscal;

2.° — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1969.

O Presidente da Assembleia Geral
José Pereira Tavares

ESTALEIROS NAVAIS

Manuel Maria Bolais Mónica, S. A. R. L.

Gafanha da Nazaré — Ílhavo

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral de «ESTALEIROS NAVAIS — MANUEL MARIA BOLAIS MÓNICA, S. A. R. L.», com sede na Gafanha da Nazaré — Ílhavo, para, em sessão ordinária, reunir às 18 horas do dia 18 de Março próximo, na sua sede, com a seguinte ordem de trabalho:

a) — Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1968;

b) — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Gafanha da Nazaré, 24 de Fevereiro de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Domingos Vaz Pais

A crítica e o CETA

Continuação da primeira página

mar os reais méritos de trabalho de um dos melhores grupos de Teatro experimental amador do nosso país, agora com novas perspectivas a desenharem-se na sua vida interna (as quais, para já, permanecem ainda em «segredo», mas de que, dentro em breve, esperamos poder dar notícia nas colunas deste jornal).

Manuela Azevedo, advertida jornalista de teatro, de valor confirmado, escreveu, no «Diário de Notícias» de 26 de Fevereiro:

«Grande êxito mundial, *O Diário de Anne Frank* continua a ser um motivo de sedução para companhias de profissionais e grupos de amadores, e é bom que assim seja, para que não se dilua no tempo nem se perca na memória dos homens o espantoso libelo acusatório que este documento representa contra um mito que se fez fanatismo e crueldade humana. Numa nota que acompanha o programa do espectáculo trazido ontem ao Trindade pelo Círculo de Teatro de Aveiro, Júlio Henriques, que é jovem e não viveu sequer através do noticiário dos jornais e da rádio a grande tragédia de há um quarto de século, muito justamente, escreve: «Situe-se, portanto, Anne Frank como estando a acontecer agora, já». Porque, de facto, os ódios de raças são fogueiras que continuam a atear-se por toda a parte, em que ardem corpos de jovens em holocausto e tombam vidas varadas pelos golpes das balas. Mas, na Europa, em África ou na América, pouco importa, enquanto a grande pira arde, a mística das cores de pele, do sangue e da política sem ideal humano, *O Diário de Anne Frank* será sempre um alertamento de consciência para aqueles que, como ela, adolescente de 15 anos (verdadeira ou lendária, também pouco importa, porque se fez símbolo), «apesar de tudo continuam a acreditar na bondade humana.»

Extra-concurso do último Arte Dramática (...) apresentou ontem o CETA, no Teatro da Trindade, a peça de Goodrich e Hackett «O Diário de Anne Frank», extraída das memórias da pequena judia, deixadas nas águas-furtadas de uma casa do centro de Amsterdão, hoje motivo de peregrinação mundial.

A encenação de José Júlio Fino, que tantos prémios honrosos tem dado ao seu grupo, pode dizer-se que é, com o cenário e as luzes, de excelente realização. Sem dúvida que a interpretação não atinge sempre o mesmo nível, mas há que destacar a de Júlio Henriques que, bem à vista do público e gradualmente, vai abrindo a sua personagem de adolescente de uma forma justa, sensível e inteligente. Artur Fino, em *Van Daan*, dá também, em muitos bons momentos, uma personagem cheia de cambiantes que vão da jovialidade à irascibilidade, à dor e ao medo.

Mas não há dúvida de que todo o grupo trabalhou com entusiasmo merecedor da melhor compreensão e entendimento, assim se destacando Idalécio Cação, no bondoso *Kraler*, Maria Isabel Fino, na amiga *Miep*, Júlio Catarino, no sempre lúcido e sereno *Otto Frank*, Laura Albuquerque Rino, na calma *Edith*, Leonor Afonso, na discreta *Margot*, Maria Leonor Rino, na complexa e formosa protagonista que é a pequena *Anne Frank*, Maria Luísa Martins, na histérica *Sr.ª Van Daan*, e Arlindo Silva, no «gruche» *Sr. Dussel*.

Como principais responsáveis pela montagem, citem-se, além de José Júlio Fino, o seu assistente Jeremias Bandarra; Artur Fino, autor da cenografia e luz, e, ainda, Samy A., José Luís Fino e José Guimarães que subscrevem as intervenções sonoras, por vezes de muito efeito. O ritmo da acção, para tornar mais denso o clima do drama, foi lento, muito lento.

Calorosos aplausos, casa menos do que cheia. Lisboa tinha ficado agarrada aos aparelhos de televisão...»

Escreveu também Rui Pilar:

«As preocupações intelectuais e artísticas do Círculo de Teatro de Aveiro avaliam-se com grande aproximação pela escolha da peça para a sua actuação em Lisboa. (...)Num ambiente imaginado por Artur Fino com hábil poder de sugestão, os amadores aveirenses recriaram o clima de terror e angústia, de aflição e de ânsia de viver que a família Frank e os seus amigos suportam diàriamente durante anos até ao momento crucial da chegada dos prepotentes algozes. A emoção, excitada pelos efeitos sonoros e de luz apropriadamente conduzidos, transmite-se ao espectador e este torna-se um aliado dos personagens que sacrificam a liberdade à ânsia de liberdade. Esta «contaminação» do público constitui a melhor prova das virtualidades do grupo dramático de Aveiro. (...) José Júlio Fino revelou-se atento aos pormenores, até mesmo escrupuloso, o que só um apurado sentido artístico e o continuado estudo permitem alcançar. (...) Que o CETA não considere as ovações como louros com que se enfeite, mas como estímulo para mais altas realizações que o público exige. E só se exige de quem é capaz!

Os Prós e os Contras - TERCEIRO

Continuação da primeira página

e vítima, de escol e povo, mas só quando a premência do devir não impõe a opção. O que faz a grandeza de Pirandello não é o fulgor do paradoxo, é o rasto de compaixão que humaniza o absurdo. No seu tempo, as personagens podiam buscar um autor, espectrizando-se. Hoje, só fingem esperar Godot por comprazer: os eventos arrastam-nas a ritmos vietnamitas de natal da morte!

Impõe-se-nos, pois, o **ostinato rigore** com que o Cristo leu dentro de Judas. Sem os trinta dinheiros deste, os Evangelhos teriam ficado em branco: só a Paixão faz ponte entre a História e o Mito!

Fácil é concluir, nesta mundividência, que o progressismo é contrapolo dialéctico do integrismo e, como tal, inseparável dele. **Que** está gerando a negação que envolve? Sabemos o que reflecte, mas não o que projecta. Há um precipitado em curso de reacção teórico - ideológica, nesse tubo de ensaio. A falência do racionalismo idealista, que o mesmo é dizer: do pensamento confinado e sistemático, pesa sobre os áugures. Teilhard de Chardin já passou, se não me engano. O seu ponto Ómega era um **happy end** de mau romancista! O Mundo é mais poderoso do que nós, seus comparsas: obriga-nos a um intérmino ajuste de contas que o diálogo suaviza mas não elimina, meu caro Mário da Rocha. Esse o nosso pessimismo troncular; mas esse o nosso empenhamento fraterno também. A vida está viva — é **torneo** constante... Upa, upa!

Durante o terrramoto de há dias, houve alguém — contaram-me — que abriu a janela de par em par e berrou ao Cosmos: **parem lá com isso**! Como Moisés, foi obedecido... Que bom não seria fazermos nós o mesmo! Miséria, revoluções ou guerra só param, porém, no limite do possível, ou seja, no do que os meios existentes facultem. Mas estes — sociais e não telúricos que são — dependem efectivamente de nós, se soubermos encontrar-lhes um contexto objectivo. Continuemos a sondá-lo para a semana que vem — se novo terramoto, entretanto, não nos tragar até lá...

MARIO SACRAMENTO

Também aqui

Continuação da primeira página

carta que, com data de 28 do mês transacto, foi endereçada ao director deste jornal pelo ilustre Reitor do nosso Liceu:

Apresentando a V. Ex.ª cumprimentos de respeitosa amizade e elevada consideração, tomo a liberdade de me referir a um artigo publicado no n.º 744, de 8 de Fevereiro corrente, de autoria do Ex.mo Senhor Dr. Barata da Rocha que não conheço pessoalmente.

Nem é uma resposta nem tão pouco contestação mas simplesmente uma informação que peço para ser transmitida àquele Ex.mo Colaborador do «Litoral».

No átrio do edifício-sede do «nosso Liceu» está um pequeno escaparate onde se expõem desde há alguns anos uma meia dúzia de troféus.

Um deles é um prato em faiança, com a inscrição — «7.º ano, L. N. A. Lembrança do jogo de futebol entre finalistas e professores 5/3/1965».

Outro é uma taça em prata, onde está gravado: «L. N. A. Futebol. Professores — Finalistas. 5/3/1965».

Em complemento, posso ainda acrescentar que me recordo de nesse dia se ter realizado uma bacalhoada de confraternização dos intervenientes no jogo e outros professores e alunos.

Aceite V. Ex.ª as minhas melhores saudações e com elas me subscrevo

A bem na Nação

O Reitor,

a) — Orlando de Oliveira

«Quem faz um filho, fá-lo por gosto»

Continuação da primeira página

entanto, Nazaré Fernandes soube enquadrar-se bem no poema. Por isso, deu-lhe o tom ideal. Será um valor a aproveitar. Pena é que se deixe carrilar para as músiquetas tipo revisteiras, e tão do agrado do «Zé Povinho». Falar das hipóteses da canção em Espanha, será um pouco remoto. No entanto, meus senhores, aqueles que, realmente, amam e conhecem a verdadeira música popular portuguesa, já se dão por satisfeitos. Porque a maior vitória será a de entrar nesses cérebros todos (enraizados nessas cantigazitas que por aí andam, e que uma pessoa espreme e não sai nada) será a de eles compreenderem que aquilo é que é nosso e banir o resto.

Essa a maior vitória. Porque já não nos interessa a Espanha para nada. A nós interessa-nos é o que é verdadeiro. É o que sentimos. Por isso acolhemos com o maior agrado a poesia-cantada do Manuel Alegre na voz doce e subtil do Manuel Freire. Este um exemplo. Manuel Alegre, no seu poema «Pedro, o soldado», logo na primeira estrofe dá-nos a sensação real do rumo que temos que seguir. «Já lá vai Pedro, o soldado/Num barco da nossa armada / E leva o nome bordado / Num saco cheio de nada/Triste vai Pedro, o soldado». Isto é nosso, sentimo-lo cá dentro. Por isso congratulamo-nos com Simone de Oliveira, Nuno Nazaré Fernandes e José Carlos Ary dos Santos, e daqui lhes endereçamos o nosso aplauso. E que voltem, com mais *desfolhadas*. Bem, mas vou ouvir o Manuel Freire e não me esquecerei de Luís Cilia. Desculpem moer-lhes a paciência — e boa-tarde!

JESUS ZING

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Proc. 132/68

2.ª Secção — 2.º Juizo

1.ª Publicação

No dia vinte sete do próximo mês de Março, pelas dez horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução Sumária que Celulose do Guadiana, S. A. R. L., com sede na Rua de São Bernardo, quinze — primeiro — Lisboa, move contra Vidal — Indústrias de Madeiras, S. A. R. L., com sede em Quintãs, do concelho de Ílhavo, desta comarca, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços constantes do processo, o seguinte

MÓVEL

Uma máquina de soldar por pontos, eléctrica.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1969

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Artur Lourenço

Santa Casa da Misericórdia

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 1.º do Art.º 27.º do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, são por este meio convocados todos os Associados para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 14 de Março, pelas 21.30 horas, na sala de Sessões da mesma Santa Casa, a fim de deliberarem sobre as contas de Gerência do Ano de 1968.

Não comparecendo número legal de Associados, para a Assembleia Geral poder funcionar naquele dia e hora, fica a mesma desde já marcada para as 21.30 horas do dia 21 do corrente mês de Março.

Aveiro, 4 de Março de 1969.

O Presidente da Assembleia Geral
Fernando Marques

O Teatro e a Razão da sua Perenidade

Continuação da primeira página

certo, pois grande parte das vezes opiniões destas, das que consideram o Teatro um espectáculo vulgar e decadente, saiam da boca de pessoas que, em toda a sua vida, apenas assistiram a três ou quatro representações!

A história do Teatro remonta aos princípios da Idade Média e, daí até ao nosso século, a arte de representar tem acompanhado as naturais evoluções do ser humano em todos os campos (social, técnico, etc.). Não é, portanto, pelo facto de hoje em dia existir a Rádio, a TV, ou o Cinema ter atingido um nível de tecnicismo extraordinário, que a razão de ser do Teatro deixa de ser válida, necessária e lógica. E isto porque, se considerarmos que o século em que vivemos não é uma época especial, mas sim mais um tempo de vida humana a juntar ao já transposto até hoje, poderemos concluir — naturalmente — que outros se seguirão, com novas estruturas, revoluções técnicas de toda a ordem e modificações ambientais de monta, e que o Teatro continuará a ser uma demonstração pura de vida, de comunhão humana e análise social. Para além do espectáculo que proporciona, a arte de representar está e estará sempre dentro da cronologia histórica dos acontecimentos humanos.

JOSÉ JÚLIO FINO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● A Câmara deliberou fixar o dia 11 do próximo mês de Maio, para o concurso pecuário, integrado nas festas de Santa Joana.

● Foi superiormente aprovado o projecto da «Rede de águas pluviais em Esgueira», sendo ainda autorizada a respectiva comparticipação de 171 925$00.

● Foi autorizada superiormente a adjudicação das obras de «Reparação do edifício escolar de uma sala, tipo Adães Bermudes, com residência anexa, do núcleo e freguesia de Nariz», a levar a efeito pela Secção do Centro da Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias.

● A Câmara aprovou o auto de medição de trabalhos, (conta final) da obra de «Construção da Escola Primária da Glória», verificando-se que aquele edifício importou em 1 943 265$26.

● Foi aprovado o auto de vistoria e medição de trabalhos (20.ª situação) da obra de «Construção do Matadouro Regional de Aveiro», para efeito do pagamento à firma empreiteira, na importância de 127 082$50.

● Foi aprovado um estudo urbanístico, elaborado pelo Gabinete de Urbanização, com vista ao aproveitamento total para construções, de um terreno sito na Rua de Amadeu do Vale, em Cacia.

● Foi deliberado abrir concursos para as seguintes empreitadas, cujas propostas deverão ser enviadas à Secretaria da Câmara, nos termos dos avisos que vão ser publicados, até às 14 horas e 30 minutos do próximo dia 31 do corrente mês: 1) — «Urbanização da zona da futura Rua do Dr. Vale Guimarães»: Base de Licitação, 460 161$90; Depósito Provisório, 11 504$00; e, 2) — «Construção do Cemitério de S. Bernardo»: Base de Licitação, 364 600$00; Depósito Provisório, 9 115$00.

● Foram deferidos 5 pedidos de concessão de licenças de habitabilidade, respeitantes a prédios novos, sitos na área do concelho.

● Foram apreciados 19 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 14 deferimentos, 1 indeferimento e 4 informações.

ABRE NO DIA 23 A «FEIRA DE MARÇO»

Na sua reunião de 3 do corrente, a Câmara Municipal resolveu antecipar para o dia 23, domingo, a abertura da secular «Feira-Exposição de Março», tradicionalmente realizada de 25 deste mês a 25 de Abril.

O acto inaugural do certame — que continua este ano no Rossio — foi marcado para as 11 horas.

«DIA DA P. S. P.»

Comemora-se na próxima terça-feira, 11 do corrente, em todo o País, o «Dia da P. S. P.».

Nesta cidade, além de outras cerimónias, será celebrada missa na Sé Catedral, pelo venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, sufragando todos os elementos da corporação que deram a vida pela Pátria.

O piedoso acto realiza-se às 11 horas.

DONATIVO PARA A «FUNDAÇÃO SALAZAR»

Com destino à «Fundação Salazar», a Sociedade Comercial do Vouga, L.da, de Águeda, enviou a importância de cinco mil escudos ao Governo Civil de Aveiro.

JUNTA DE FREGUESIA DE S. BERNARDO

Sob presidência do sr. Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, efectuou-se, há dias, a eleição para a primeira Junta da recém-criada freguesia de S. Bernardo.

Foram muitos os eleitores, que, por unanimidade, votaram a única lista elaborada e constituída do seguinte modo:

Efectivos — Amândio Ferreira Canha Júnior, José Ferreira Raínho e Manuel Marques da Maia. *Substitutos* — António Bolais Mónica Júnior, Manuel do Casal Marques e António Gonçalves da Vitória.

CONFERÊNCIA ADIADA

Não se efectuou em 26 do mês findo, por doença de um dos oradores da noite, a sessão que o Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro pretendia organizar, no intuito de serem expostas as bases do «Estatuto do Comerciante» e da «Caixa de Previdência dos Comerciantes».

A aludida sessão foi transferida, por esse motivo, para o próximo sábado, dia 15, pelas 21.30 horas. Serão oradores os srs. Eng.º Alves da Silva e Dr. Santiago Neves.

ESPECTÁCULO DO GRUPO CÉNICO ALELUIA

Ontem, no Teatro Aveirense, o «Grupo Cénico Aleluia», da prestigiosa Acção Cultural das Fábricas Aleluia, representou a comédia em três actos «O Amigo de Peniche», original de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos.

O espectáculo foi dedicado à «Banda Amizade», tendo decorrido com muito agrado dos assistentes, que, no final, aplaudiram justamente os intérpretes da peça.

CICLO DE CONFERÊNCIAS CULTURAIS DO C.E.F.A.S.

Hoje, pelas 21.30 horas, no Centro de Formação de Assistência Social de Águeda (C. E. F. A. S.), realiza-se uma conferência-teatro, integrada no ciclo de actividades culturais daquele organismo.

Elementos do C. I. T. A. C. (Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra) irão desenvolver o tema «Tendências do Teatro Moderno» — apresentando alguns poemas e excertos de várias peças. A encenação é de Ricard Salvat.

A entrada é feita através de programas-numerados. No final, haverá diálogo sobre o tema da conferência.

MELHORAMENTOS NA ESTAÇÃO DOS CAMINHOS DE FERRO

— Anteontem, pelas 8 horas da manhã, começou a funcionar na Estação dos Caminhos de Ferro de Aveiro o moderno posto de comando de sinalização centralizada, que funciona numa torre há pouco concluída e importou em mais de quatro mil contos — com a diversa e adequada maquinaria necessária.

As manobras passam agora a ser comandadas automàticamente, esperando-se que com mais rapidez e segurança.

Em breve, começam também a ser utilizados idênticos postos nas estações de Cacia, Estarreja, Ovar, Espinho, Granja e Valadares, na Linha do Norte.

— Também no Largo da Estação, entre as placas de estacionamento dos autocarros dos Serviços Municipalizados e a zona dos armazéns da C. P., estão em curso trabalhos de arranjo e pavimentação, na faixa de rodagem e nos passeios — melhoramentos de muito interesse para os muitos utentes desse concorrido local.

BAILE DA «MICARÈME» NA «BANDA AMIZADE»

No salão de festas da «Banda Amizade», realiza-se na próxima quarta-feira, pelas 21.30 horas, o *Baile da Micarème* — com a participação do «Conjunto Os Pockers».

Cartaz dos Espectáculos
CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 8 — à tarde

JAMES TONT, OPERAÇÃO DOIS — um filme com Lando Buzzanca, France Anglade, Loris Gizzi e Claudie Lange.

Para maiores de 12 anos.

Sábado, 8 — à noite.

AMOR DE PERDIÇÃO — película portuguesa com António Vilar, Carmen Dolores, António Silva e Assis Pacheco.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 9 — à tarde e à noite

DOIS À ITALIANA — um filme com Sophia Loren e Vittorio Gassman.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 11 — à noite

A ESTRADA DE CORINTO — com Jean Seberg, Maurice Ronet e Christian Marquand.

Para maiores de 17 anos.

Trágicos Acidentes

★ MORTE DUMA CRIANÇA

Furtando-se à vigilância dos familiares, subiu a uma varanda da casa e despenhou-se da altura de 15 metros — um terceiro andar — o desditoso Paulo Manuel, de dois anos e meio de idade.

Aos gritos de angústia seguiu-se angustiada expectativa: a criança, após o tremendo embate no solo, ainda vivia; mas, infortunadamente, viria a sucumbir, apesar dos esforços, por 4 horas, de uma equipa de 6 médicos, que tudo tentaram para a salvar, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, onde fora conduzida.

Foi o trágico acontecimento no Bairro das Barrocas, cerca das 7 da tarde da penúltima sexta-feira.

Aos seus desolados pais, sr.ª D. Maria Rosa Duarte Meireles e sr. Manuel de Sousa Meireles, conhecido co-proprietário do *Galo d'Ouro*, afirmamos o nosso sincero pesar.

★ DOIS MORTOS NA ESTRADA GRAVEMENTE FERIDO O DR. FONSECA JORGE

À hora de entrar na máquina este jornal, vem-nos o doloroso relato do gravíssimo acidente de viação que vitimou de morte o estimadíssimo Presidente da Câmara Municipal do Porto, Dr. Nuno Maria de Figueiredo Cabral Pinheiro Torres, e o motorista daquele município Joaquim da Costa Meireles.

Ceifadas duas vidas, corre perigo a vida do sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, ilustre Chefe do Distrito portuense.

O desastre deu-se na curva dos Lavadouros, freguesia da Branca, a curta distância de Albergaria-a-Nova — troço de estrada difícil e perigoso, assinalado já por outras tristíssimas ocorrências: num «Mercedes», vinham de Lisboa os três ocupantes do potente veículo; e, naquela fatídica curva, onde decorrem obras precisamente destinadas a remediar o mau traçado viário, o automóvel despistou-se e embateu contra uma camioneta que vinha em sentido contrário. A velocidade e a lama teriam contribuído para o funesto evento.

A notícia causou compreensível consternação.

Formulamos sinceros votos pelas melhoras do sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge — personalidade bem conhecida no distrito de Aveiro, onde deixou nome respeitado, pela sua inteligente, conciliadora e humana actuação, como Delegado do I. N. T. P., cargo que proficientemente aqui desempenhou desde 1955 até Outubro de 1963.

FALECERAM:

CONSELHEIRO ARNALDO VIDAL

Com 86 anos de idade, faleceu, em Lisboa, o sr. Conselheiro Arnaldo de Almeida Vidal, figura prestigiadíssima da magistratura portuguesa.

O sr. Conselheiro Arnaldo Vidal formou-se em Direito na Universidade de Coimbra. No ano de 1906, foi nomeado Delegado do Procurador da Coroa e da Fazenda, para exercer em S. Tomé e Príncipe, onde permaneceu até 1914. Promovido a Juiz, foi colocado em Moçâmedes. Mais tarde, e até fins de Novembro de 1917, exerceu as funções de Juiz-Auditor do Tribunal de Guerra, na expedição do sul de Angola. Vindo para a Metrópole em 1918, foi colocado na comarca de Mértola, de onde transitou para Lisboa. Aqui trabalhou com o Professor Manuel Rodrigues em importantes reformas deste Ministro. Foi sucessivamente promovido, por distinção, à segunda instância e ao Supremo Tribunal de Justiça. Durante seis anos, exerceu o cargo de Vogal efectivo do Conselho Superior Judiciário. Quando se aposentou, o integérrimo magistrado assinara, por suas qualidades de inteligência, de trabalho e de saber, e por suas virtudes de carácter e de coração, nobilíssima folha de serviços. O Governo, reconhecendo-lhe os exemplares merecimentos, agraciou-o com o Grande Oficialato da Ordem de Cristo.

O ilustre e saudoso extinto — natural do próximo lugar da Oliveirinha, para onde, no dia 1 do corrente, se realizou o funeral, que constituiu expressiva manifestação de sentimento — era tio da sr.ª D. Maria Helena Sobreiro Vidal Magalhães Crespo, casada com o sr. Fernando Eduardo Machado Vilhena Magalhães Crespo, da sr.ª D. Maria Teresa Sobreiro Vidal, e do sr. Dr. Carlos Manuel Sobreiro Vidal, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Guerra Balseiro Vidal; e cunhado da sr.ª D. Maria Filomena de Melo Sobreiro Vidal.

DR. PEDRO GUIMARÃES

No dia 1 deste mês, faleceu sùbitamente, na sua casa de Cascais, o sr. Dr. Pedro de Mello Gonçalves Guimarães, que foi figura de relevo nos meios da política e da economia nacional.

Dotado de invulgares qualidades de inteligência e de coração, de trato aliciante, enriquecera os seus conhecimentos de Direito Corporativo na Universidade de Roma, reafirmando ali os méritos que, antes, patenteara na Faculdade de Direito de Lisboa, em cuja Associação Académica se distinguiu como dinâmico Presidente. No desempenho de elevados cargos públicos, designadamente corporativos e de gestão, sempre se revelou à altura das circunstâncias. Colaborou em jornais portugueses e brasileiros e escreveu valiosas obras de carácter jurídico, sobre temas económicos e corporativos, proferiu notáveis conferências e discursos, redigiu substanciosos pareceres.

O Dr. Pedro Guimarães conquistou as simpatias dos Aveirenses no curto período em que chefiou o distrito de Aveiro — rigorosamente desde 16 de Maio de 1946 a 31 de Março de 1947. Pouco tempo — mas o bastante para conciliar opiniões, aglutinar vontades, prestigiar o cargo e contribuir para o engrandecimento político da região.

Contava apenas 56 anos de idade o ilustre homem público.

RICARDO DIAS GAMELAS

Em 27 de Fevereiro, na sua residência na cidade de Caracas (Venezuela), para onde partira há dezasseis anos, faleceu o nosso conterrâneo sr. Ricardo Dias Gamelas.

O saudoso extinto, que ùltimamente não passava bem de saúde, contava quase 34 anos de idade. Deixou viúva a sr.ª D. Albertina Rodrigues Dias Gamelas e era pai de uma menina de 6 anos. Era filho da sr.ª D. Maria Augusta Dias e do sr. Francisco da Rosa Gamelas; e irmão dos srs. António, Serafim, João, Manuel, D. Elsa e D. Maria Dias Gamelas.

Às famílias em luto, os pêsames do *Litoral*

Agradecimentos

Rosa Nunes de Azevedo Pereira

Cap. José da Silva Pereira, Filhos e restante família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram sentido pesar pelo falecimento da saudosa extinta, no funeral que se realizou no dia 13 de Fevereiro, do lugar de Aradas, para o cemitério do Outeirinho.

Deolinda da Rocha Mendes Tenreiro

Mariano Mendes Tenreiro e esposa, vêm, por este meio, agradecer às pessoas que se incorporaram no funeral da sua cunhada Deolinda da Rocha Mendes Tenreiro, acompanhando-a à sua última morada, pedindo desculpa a todas as pessoas a quem, por falta de endereços, lhes não foi possível agradecer pessoalmente.

João Luís Carvalho da Silva Costa

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, agradece, por este meio, a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

OS «GAIATOS» DO PADRE AMÉRICO EM AVEIRO

Na próxima terça-feira, dia 11, como já noticiámos, os «Gaiatos» do Padre Américo voltam ao *Teatro Aveirense*, com o seu magnífico espectáculo — coroado de êxito nas melhores salas do País.

Esta sessão, como todas as efectuadas em anos anteriores, é nova presença de amizade do público aveirense e das zonas limítrofes por uma Obra de verdadeiro interesse nacional, com dez lareiras acesas no Continente e mais três no Ultramar — cuja população ronda 1 000 garotos que foram *lixo das ruas*.

O programa do encantador espectáculo, acolhido com muito prazer, está a ser aguardado com vivo interesse, pois respira graça e juventude. Neste particular, a actuação dos «batatinhas» — os mais pequenos da comunidade de Paços de Sousa — atinge cartaz de nomeada. As plateias, seja onde for (Porto, Lisboa, Coimbra ou Braga) deliram com o seu trabalho. E a região de Aveiro não foge à regra, como imagem das mais enternecedoras do programa que, por repetir-se com dobrado entusiasmo, é sempre nova, sempre jovem.

Os bilhetes para a sessão encontram-se ao dispor dos interessados nas bilheteiras do *Teatro Aveirense*.

HOMENAGEM AO ALMIRANTE TENREIRO

Os armadores de pesca e os estaleiros de construção naval do porto de Aveiro, e a delegação de Ílhavo do Sindicato Nacional dos Oficiais da Marinha Mercante, tomaram a iniciativa de promover a realização de uma homenagem ao sr. Almirante Henrique Tenreiro.

Pretendem, com esta iniciativa, testemunhar ao esforçado Delegado do Governo Junto dos Organismos de Pesca e Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, os relevantes serviços prestados àquelas actividades e à numerosa classe piscatória.

A homenagem tem lugar no próximo dia 20, realizando-se, às 18 horas uma sessão solene na Câmara Municipal de Ílhavo; e, às 20 horas, um banquete, no amplo salão do Cine-Teatro Avenida, em Aveiro.

A Comissão Executiva é constituída pelos armadores srs. Comendador Egas Salgueiro, Capitão-Tenente Manuel Branco Lopes e Gaspar Albino.

A Comissão de Honra preside o sr. Governador Civil, fazendo ainda parte dela o sr. Capitão do Porto de Aveiro e os presidentes das câmaras de Aveiro, Espinho, Estarreja, Ílhavo, Mira, Murtosa, Ovar e Vagos.

As incrições para o banquete, ao qual podem assistir senhoras, encontram-se abertas, até ao dia 15, nas secretarias das câmaras municipais de Aveiro e Ílhavo, na delegação do Sindicato Nacional dos Oficiais da Marinha Mercante (Ílhavo), na delegação do Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau (Gafanha da Nazaré), nos escritórios da Empresa de Pesca de Aveiro e nos de José Maria Vilarinho, L.da (Gafanha da Nazaré).

Câmara Municipal de Aveiro

CONCURSO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 24 de Fevereiro findo, deliberou abrir concurso para a empreitada de «CONSTRUÇÃO DO CEMITÉRIO DE S. BERNARDO», cujo programa do Concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇÃO . . . . . 364 600$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO . . . . 9 115$00

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 31 de Março próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Março de 1969

O PRESIDENTE DA CAMARA,
ARTUR ALVES MOREIRA

Empresa de Pesca de Aveiro

S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATORIA

Convoco os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 22 de Março do corrente ano, pelas 15 horas, na Sede social, à Estrada da Barra, n.º 9, em Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discutir e votar o relatório, balanço e contas apresentados pelo Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 1968.

Aveiro, 5 de Março de 1969.

O Presidente da Assembleia Geral
Alberto Casimiro Ferreira da Silva

Câmara Municipal de Aveiro

CONCURSO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 24 de Fevereiro findo, deliberou abrir concurso para a empreitada de «URBANIZAÇÃO DA ZONA DA FUTURA RUA DR. VALE GUIMARÃES», cujo programa do Concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇÃO . . . . . 460 161$90
DEPÓSITO PROVISÓRIO . . . . 11 504$00

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 31 de Março próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Março de 1969

O PRESIDENTE DA CAMARA,
ARTUR ALVES MOREIRA

Notariado Português

Cartório Notarial do concelho de Vagos, a cargo do notário, Licenciado António Joaquim Marques Tavares.

CERTIDÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e nove, lavrada de folhas doze verso a quinze, verso, do Livro de notas para escrituras diversas número Quarenta e dois, desde Cartório, foi elevado o capital da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «VIAFIL — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LIMITADA», com sede na Rua Almirante Cândido dos Reis, número sessenta e nove a setenta e três, na cidade de Aveiro, que era de duzentos e quarenta mil escudos para trezentos e noventa mil escudos, sendo a importância do aumento, que já deu entrada na Caixa Social, subscrito em dinheiro na quantia de cinquenta mil escudos em comum pelos sócios Augusto Ferreira Timóteo e Augusto Timóteo da Rosa, de cinquenta mil escudos pelo sócio António Gregório Videira e de cinquenta mil escudos pelo sócio António de Freitas.

Que, em consequência do referido aumento de capital o artigo QUARTO do pacto social passou a ter a seguinte redacção.

«O capital social integralmente realizado em dinheiro é de TREZENTOS E NOVENTA MIL ESCUDOS, representado por quatro quotas, sendo três do valor nominal de cento e dez mil escudos cada e pertencentes uma em comum aos sócios Augusto Ferreira Timóteo e Augusto Timóteo da Rosa, outra ao sócio António Gregório Videira e outra ao sócio António de Freitas e a quarta do valor nominal de sessenta mil escudos pertencente ao sócio Waldemar Tavares Medas».

Que resolveram adicionar ao mesmo artigo QUARTO do pacto social um parágrafo único com a seguinte redacção.

PARÁGRAFO ÚNICO — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à Caixa Social os suprimentos de que ela carecer e nas condições deliberadas em Assembleia Geral».

Está conforme ao original.

Vagos e Cartório Notarial aos vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante de Cartório,
António Rodrigues

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária de 3 de Março corrente, foi antecipada, no corrente ano, a abertura da Feira de Março, para o dia 23 deste mesmo mês, (domingo), pelas 11 horas.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de de Março de 1969

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
ARTUR ALVES MOREIRA

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

S. A. R. L.

AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 22.º dos nossos Estatutos, são convidados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 29 de Março, pelas 16 horas, na Sede Social, em Aveiro, a fim de:

1.º — Discutir, votar ou alterar o «Relatório e Contas» da Direcção e o «Parecer do Conselho Fiscal» referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1968.

2.º — Tratar de qualquer assunto de interesse para a Sociedade.

Aveiro 7 de Março de 1969

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) — Prof. Doutor Guilherme Braga da Cruz

FRAPIL — Construções e Montagens Eléctricas

S. A. R. L.

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATORIA

Convoco a Assembleia Geral desta sociedade para se reunir em sessão ordinária, no dia 29 de Março de 1969, pelas dezassete horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciar e aprovar ou modificar o relatório, contas e balanço do conselho de administração e parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1968;

2.º — Tratar de quaisquer assuntos de interesse da sociedade.

Aveiro, 4 de Março de 1969.

O Presidente da Assembleia Geral
José Eduardo Vilar Queiroz

PRONTO a VESTIR

Tom Jones
Veste mais Jovens

Preço Popular
Veste Pais e Filhos

R. Agostinho Pinheiro, 11 — AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

AUTOMÓVEIS

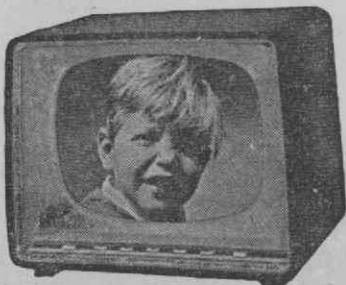
Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Aluga-se

— ré-do-chão, na Rua de Ílhavo, ao n.º 97; adaptável a estabelecimento ou armazém. Tratar com Carlos Valente da Silva Resende, em Vale de Ílhavo, ou pelo telefone n.º 21015.

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preço

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas, quarta e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef. 24790

Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22677

AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORRÓIDAS)

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Tel. 22706
AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, e nos autos de execução de sentença que a exequente Casal, Irmãos & Companhia, Limitada, com sede em Aveiro, move aos executados Joaquim Gomes e mulher, Rosa Ferreira Barbosa, ele negociante de gado e ela doméstica, residentes em Passos, da freguesia de Espinho, comarca de Braga, correm éditos de vinte dias, que começam a ser contados após a segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à mencionada execução reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1969

O Juiz de Direito,
Artur Lourenço

O Escrivão de Direito,
Luís Henrique Ferreira

Litoral — Ano XV — 8-3-1969 — N.º 748

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

Rapaz

— com 14/15 anos.
Falar na Casa do Café, Rua do Gravito — Aveiro.

VENDE-SE

— prédio, com três habitações e quintal, sito na Rua do Brejo, lugar de Aradas, próximo às «Glicínias».
Tratar com Clara de Jesus Maia, em Aradas.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 28-A-2.º — às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

Vende-se

MARINHA DE SAL, GRANDE E BEM SITUADA, NA RIA DE AVEIRO.
TRATA: ADVOGADO FLÁVIO SARDO. RUA DIREITA, 48 — AVEIRO.

Automóveis de Praça
de
NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, telefs. 237 66 / 229 43
Sede 227 83

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Drt.º — Telefone 23 875 — a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drt.º Telefone 22 750

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

Vende-se

Residência em Ílhavo

— próximo do Hospital, com quintal murado, área de 3 318 m², com 200 fruteiras, com bastante água e com duas frentes que dão óptimas construções e ainda com garagem para 2 carros. — Dirigir-se na mesma a João Ferreira Amador.

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA

Consultas diárias excepto sábados a partir das 16 horas.

Cons: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º Esq.º
Resid: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-4.º Esq.

Telefone 24981
AVEIRO

António Brandão

ADVOGADO

TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º
AVEIRO

Martins Soares

Solicitador encartado

Trav. do Governo Civil-4-1.º E.
AVEIRO

Marinha de Sal

Bem localizada, na Ria de AVEIRO.

Vende-se

Informa esta Redacção

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raios X

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110, 1.º Es.
Telef. 23 609
AVEIRO

Vende-se

— um terreno, bem situado, dentro da cidade de Aveiro, com projecto aprovado para 12 moradias. Telefone 24171.

TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

UM HOMEM DO MAR NÃO SE QUER EM TERRA...

...nem mesmo para remendar as redes. Muito menos para as secar ao sol a fim de evitar que apodreçam. Um homem do mar, quando está em terra, pode agora aproveitar o seu tempo sem se preocupar com os cuidados a ter com as redes. As novas redes TREVIRA oferecem-lhe as seguintes vantagens:

— longa duração
— resistência aos efeitos do sol
— óptima extensibilidade
— mínima absorção de água
— rompimento quase nulo
— alta flexibilidade mesmo a baixas temperaturas.

FÁBRICA DE REDES DE PESCA **MARINA** S.A.R.L.

ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO 13941/75 PORTO

McCANN

Continuações

FUTEBOL

Boavista — Beira-Mar

Mercê deste insucesso, que veio interromper a sua melhor série no torneio em curso (quatro triunfos consecutivos e um empate), o Beira-Mar ficou mais distante do primeiro posto e baixou, inclusive, um furo na tabela, sendo ultrapassado pelo Tirsense.

O atraso não significa, porém, que tudo está perdido. As próximas jornadas são decisivas — e nelas tudo pode suceder! Temos de convir, no entanto, que as hipóteses beiramarenses são reduzidíssimas...

•

A arbitragem do sr. Aníbal de Oliveira foi conduzida com segurança e com acerto.

Sumário Distrital

Classificação:

1.º — Mealhada (18-1), 15 pontos. 2.º — S. Roque (7-5), 9. 3.º — Arouca (11-4), 8. 4.º — Avanca (6-5), 8. 5.º — Macinhatense (5-7), 8. 6.º — Pampilhosa (2-21), 7. 7.º — Vista-Alegre (4-10), 5.

Mealhada e Pampilhosa efectuaram já cinco desafios. As restantes equipas apenas jogaram quatro vezes, cada uma.

Andebol de Sete

lheiro, Guerra Lopes, Helder 2, Aguiar 4, Vieira 4, Tó Zé, Leal, Albergaria e Pimentel.

C. D. U. P. — Casais, Sá 2, António Augusto 3, Ulisses, Alfredo, Porto Fernandes 1, Real 1, Lemos, Pacheco, Brandão e Reis.

Desafio pouco agradável, pela actuação frouxa dos beiramarenses, muito aquém das suas reais possibilidades.

Os portuenses — demonstrando, aliás, melhor rodagem e mais desenvoltura (o seu torneio regional não tem apenas três concorrentes...) — puderam assim equilibrar o jogo e ceder por diferença reduzida.

Anote-se, porém, que o guarda-redes Casais actuou com certa fortuna, em muitos lances; e que, ao invés, os beiramarenses (que claudicaram na finalização) ainda viram a madeira da baliza devolver oito remates...

Arbitragem sem nível, repleta de lapsos e falhas graves, sobretudo na parte do sr. Teixeira Pires. Ambos os grupos ficaram com motivos para queixas; mas quem mais sofreu foram os assistentes (ante espectáculo tão deprimente!) e o andebol!

Antes do desafio, foi guardado um minuto de silêncio, em memória de Porto Fernandes, antigo atleta do Paramos e do C. D. U. P. (e irmão dum jogador presente no jogo de sábado), há pouco falecido no Ultramar.

II DIVISÃO
ZONA CENTRO

Resultados da 3.ª jornada:

Seniores

ACADÉMICA — BEIRA-MAR . 21-14

Juniores

ACADÉMICA — AT. VAREIRO . 22-7
E. R. A. C. — SANJOANENSE. V.-D.

As classificações ficaram assim ordenadas, no termo da primeira volta:

Seniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	2	2	0	0	47-34	4
Académica	2	1	0	1	42-41	2
Beira-Mar	2	0	0	2	27-41	0

Juniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Académica	3	3	0	0	55-31	6
At Vareiro	3	2	0	1	22-31	4
E. R. A. C.	3	1	0	2	11-18	2
Sanjoan. (a)	3	0	0	3	22-30	0

(a) — Tem uma falta de comparência

Jogos para esta noite:

Seniores

BEIRA-MAR — ACADÉMICA

Juniores

AT. VAREIRO — SANJOANENSE
ACADÉMICA — E. R. A. C.

Académica, 21 - Beira-Mar, 14

Jogo em Coimbra. Árbitros — António Albuquerque e Faria Simões, de Coimbra.

As equipar formaram deste modo:

ACADÉMICA — Lemos (Costa Leite), Paupério 8, Lameiras 3, Albano 2, Julião 3, Campos 3, Moreira 1, Eugénio, Loureiro 1, Joia e Rui.

BEIRA-MAR — Aguiar, Neves 3, Lé 1, Picado 3, Matos 3, Loura 1, Gamelas 3, Veiga, Oliveira, Martinho e Calisto.

Os estudantes decidiram a sorte do desafio na primeira metade, que terminaram com o score favorável de 13-6. O segundo tempo, mais equilibrado, já nada decidiu (e os grupos até conseguiram um empate de golos: 8-8...)

Arbitragem deficiente.

Basquetebol

Alinharam e marcaram:

SANJOANENSE — Fernandina 4, Cristina 6, Isabel 6, Madalena 4, Vanda 4, Carmen 8 e Lúcia 2.

Galitos — Ana Maria 4, Irene 6, Maria José 3, Isabel 9 e Iracy.

1.ª parte: 12-9. 2.ª parte: 22-13.

Êxito merecido das campeãs distritais, a quem as aveirenses apenas deram réplica viva durante o primeiro tempo, mantendo nivelados os números.

II DIVISÃO — Série B

Resultados da 7.ª jornada:

LEIXÕES — EDUC. FISICA . . 10-39
ESGUEIRA — SPORT 26-20

Jogos para amanhã, à tarde:

EDUCAÇÃO FISICA — ESGUEIRA
VASCO DA GAMA — LEIXÕES

Esgueira, 26 — Sport, 20

Jogo no Pavilhão de Aveiro. Árbitros — Narsindo Vagos e José Calisto.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Armanda, Madalena 0-8, Ermelinda 6-6, Luzia 2-4, Maria de Lourdes, Dulce, Amélia e Isilda.

SPORT — Ilda Maria 0-1, Mary, Carminda 4-6, Helena 0-2, Aida 2-5, Alzira e Ana Maria.

1.ª parte: 8-6. 2.ª parte: 18-14.

Triunfo meritório das esgueirenses, num encontro de pouca valia. As conimbricenses denotaram melhor sentido de jogo, mas as «verdes» — onde se sentiu imenso a falta de Fernanda Laranjeira, a sua jogadora mais evoluída — procuraram mais vezes a «cesta».

Arbitragem inferior, com imensas e indesculpáveis falhas, sobretudo porque o desafio era facílimo de dirigir.

JUNIORES — NORTE

Resultados da 7.ª jornada:

GALITOS — GINÁSIO 78-35
V. DA GAMA — SP TOMAR . 61-29

Jogos para amanhã, de manhã:

SP. TOMAR — GINÁSIO
GALITOS — V. DA GAMA — 11 horas

Galitos, 78 — Ginásio, 35

Jogo no Rinque do Parque. Árbitros — Narsindo Vagos e Raul Gonçalves.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Jorge 4-2, Vieira 8-1, Esgueirão 8-18, Farela 12-5, Nascimento 8-6, Inocêncio 0-2, Estêvão 0-4 e José Augusto.

GINÁSIO — Mário 2-6, Neves 1-6, Fadigas 9-5, Quaresma, Coelho 0-2, Santos 2-0 e Conde 0-2.

1.ª parte: 40-14. 2.ª parte: 38-21.

Sem terem jogado o seu melhor, mas com alguns períodos de raro fulgor, os aveirenses impuseram-se, de forma nítida, à turma da Figueira da Foz, campeã de Coimbra, bisando o triunfo alcançado na primeira volta.

Finais dos períodos: 16-6. 40-14. 57-20. 78-35.

Arbitragem imparcial e correcta.

JUVENIS — NORTE

Resultados da 7.ª jornada:

PORTO — MARINHENSE . . . V.-D.
GALITOS — OLIVAIS 33-22

Jogos para amanhã, de manhã:

MARINHENSE — GALITOS
C. D. U. P. — PORTO

Galitos, 33 — Olivais, 22

Jogo no Rinque do Parque. Árbitros — Albano Baptista e Raul Gonçalves.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Júlio 4, Rocha 4, Gaioso 4, Madureira 18, Vale 3, Moreira, Campos, Milton e Peixinho.

OLIVAIS — Fernando 2, Rodrigues 2, Augusto 2, Agostinho 2, Neves 9, Galvão 5 e Vítor.

1.ª parte: 23-9. 2.ª parte: 10-13.

Jogo muito disputado, em que os aveirenses asseguraram o triunfo (merecido) mercê do avanço angariado até ao intervalo. Na segunda parte, de facto, os olivalenses tiveram vantagem na marcação, mas não conseguiram do que amenizar a derrota.

Finais dos períodos: 8-4. 23-9. 27-12. 33-22.

Arbitragem satisfatória.

Xadrez de Notícias

Sob presidência do sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, secretariado pelos srs. Américo Dias Moreira Júnior e Fernando Pirré, principiou, na terça-feira, a Assembleia Geral Extraordinária do Beira-Mar, convocada para «discussão e votação do projecto de revisão dos Estatutos apresentado pela Direcção».

Os trabalhos foram interrompidos, já na madrugada do dia imediato, tendo prosseguido anteontem.

O projecto, já aprovado na generalidade, está a ser apreciado na especialidade, nos seus 111 artigos.

Em 23 de Fevereiro findo, em Torres Vedras, a equipa da firma aveirense «Distribuidores de Cervejas do Vouga, L.da» venceu um torneio de futebol de salão, organizado pela firma torrejana «Francisco Matias» (Casal Sereno) e em que participaram ainda a «Austin» e o Grupo de Futebol dos Empregados de Comércio, ambos de Santarém.

Apuraram-se estes desfechos:

CASAL SERENO — G. F. E. C. . 0-1
CERVEJAS DO VOUGA — AUSTIN 4-1
CERV. DO VOUGA — G. F. E. C. 2-1

Pela turma aveirense que participou nesta jornada de confraternização alinharam: A. Marinheiro, C. Melo, J. Pires, Ulisses Manuel, J. Carvalho, Albertino Pereira, Ulisses Pereira, Antimo, A. Charneira e José Piscina.

Esta noite, os jogos de andebol que o Beira-Mar realiza contra o F. C. do Porto e contra a Académica, para os campeonatos nacionais de juniores (I Divisão) e de seniores (II Divisão), efectuam-se no Pavilhão Gimnodesportivo, com início às 21.30 horas.

Amanhã, nova interrupção nos Nacionais de futebol, para mais uma eliminatória da «Taça de Portugal».

Aproveitando a «folga», teremos em Aveiro um jogo amistoso, entre o Beira-Mar e o União de Leiria.

CICLISMO

54 m. 13 s. 3.º — Armando de Almeida, 55 m. 9 s. 4.º — Joaquim Silva, 55 m. 35 s. 5.º — Arnaldo Santiago, 57 m. 3 s.

Média do vencedor: 34,940 kms./h.

Os quatro primeiros ficaram apurados para o Campeonato Nacional, a realizar em Lisboa, em 15 e 16 do mês em curso.

• *Igualmente num percurso de 178 quilómetros (o mesmo itinerário dos «profissionais»), efectuou-se nova corrida de preparação, para «amadores-seniores», apurando-se esta classificação:*

1.º — Lineu Matos, 5 h. 42 m. 51 s. 2.º — Abel Matos, 5 h. 47 m. 39 s. 3.º — Manuel Lote, 5 h. 51 m. 30 s.

Ginástica

José Manuel Soares e Francisco José Ferreira), 3 m. 27,8 s. 3.º EQUIPA B (Fernando José Paiva Dias, José António Geraldo Marques, Mário Burmester e Luís Manuel Pita Correia).

Nos «Graus de Aptidão de Progressão Pedagógica», actuaram:

1.º grau — Ana Paula Fernandes da Silva, Ana Isabel Soares Bicho, Ana Maria Miguéis Picado, Maria Rosa Grangeon Ribeiro, Maria Teresa Queimado Soares, Maria Paula Neves Barbado e Maria da Graça Barbado.

2.º grau — Isabel Leitão de Pinho, Cristina Naia Campos, Anabela Ferreira de Melo, Maria Leonor Fino, Maria Paula Coelho, Iolanda Maria Cunha, Olinda da Graça Carvalho, Ana Maria Queimado Soares, Maria Eugénia Valente e Maria José Madeira Santos.

•

Exibiu-se ainda, no agradabilíssimo sarau, a Classe Aplicada, constituída por Carlos Manuel Borges, Jorge Manuel Corte Real, Júlio Dores, Manuel Luís Vilhena, Paulo Fernandes Castro, Luís Augusto Calado e Carlos Freitas Salomé.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 28 DO «TOTOBOLA» ★

16 de Março de 1969

N.º	CLUBES	1	x	2
1	Leixões — Sanjoanense	1		
2	Varzim — Setúbal		x	
3	Atlético — Braga	1		
4	Sporting — Belenenses	1		
5	Guimarães — Benfica	1		
6	C. U. F. — Porto			2
7	Salgueiros — Beira-Mar			2
8	Penafiel — Famalicão	1		
9	Valecambrense — Leça	1		
10	Tirsense — Boavista	1		
11	Montijo — Barreirense		x	
12	Sesimbra — Portimon.	1		
13	Seixal — Leões	1		

A NOSSA «CHAVE» - PALPITE PARA O CONCURSO N.º 27

Por lapso de revisão, saiu errada, no nosso último número, a «chave»-palpite do LITORAL para o Concurso n.º 27, que se efectua amanhã. Assim, e para os devidos efeitos, aqui fica a necessária rectificação:

2 X 1 — 1 1 2 — 1 2 1 — 1 X 1 X

Secção dirigida por António Leopoldo

GINÁSTICA

«BRILHARETE» DO SPORTING DE AVEIRO NOS «NACIONAIS»

COM uma equipa de três jovens, comandados pelo prof. Sá Chaves, o Sporting de Aveiro estreou-se na ginástica de competição, comparecendo, pela primeira vez, nos Campeonatos Nacionais da salutar modalidade. Há que saudar devidamente esta estreia, aval seguro do trabalho sério, profundo e constante que a Secção de Ginástica dos «leões» aveirenses vem a realizar, a bem da Educação Física e da nossa cidade.

As competições (para quartas categorias) efectuaram-se no domingo, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, em Lisboa — como aqui se anunciou oportunamente. Além dos atletas aveirenses, estiveram presentes ginastas do Sporting (1), Lisboa e Ginásio (5), F. C. do Porto (2), Ginásio Clube Português (5) e Náutico do Guadiana (2) — num total, portanto, de dezoito concorrentes.

Findos os exercícios nas seis disciplinas (movimentos livres, cavalo com arções, argolas, paralelas, saltos de cavalo e barra), Carlos Manuel dos Santos Borges, do Sporting de Aveiro cometeu um «brilharete» digno de nota: classificou-se no quinto lugar, com um total de 52,35 pontos, sendo sòmente superado por dois atletas do Ginásio Clube (o vencedor totalizou 55,65 pontos) e por dois representantes do Lisboa Ginásio. A sua pontuação, que lhe garantiu média superior a 8,5, valeu-lhe a conquista da «Medalha de Mérito Ginástico».

Os restantes aveirenses, Jorge Manuel de Mendonça Corte Real e Júlio Manuel Moita das Dores, com actuações de nível inferior ao seu colega, conquistaram «insígnias de aplicação» — prémio que será estímulo para que se aperfeiçoem e, em provas futuras, conquistem melhores resultados.

●

No ginásio do Liceu de Aveiro, em 22 de Fevereiro findo, efectuaram-se — perante enorme número de assistentes — as anunciadas provas internas do Sporting de Aveiro, de preparação para próximas competições de carácter nacional.

No «Critério da Juventude», para ginastas de 8 e 9 anos, competiram três equipas, obtendo-se a seguinte classificação:

1.ª — EQUIPA C (Luís Paulo Zagalo, Pedro Laffont Severino Silva, Pedro Rocha Cravo e António Manuel Neves), 2 m. 54,8 s. 2.ª — EQUIPA A (Ricardo Nuno Silva, Fernando Cabral Monteiro,

Continua na página nove

Festival de Hóquei em Patins

No domingo, à tarde, como estava anunciado, a Associação de Patinagem de Aveiro levou a efeito um festival de propaganda da modalidade, o primeiro realizado no rinque do Beira-Mar.

Esteve presente razoável número de espectadores, e, nos dois jogos realizados, apuraram-se os seguintes desfechos : Termas, 11 — Sport Conimbricente, 5 ; e Académica de Coimbra, 6 — Educação Física do Norte, 4.

★ No primeiro prélio, dirigido pelos sr. Luís Neves, alinharam e marcaram :

Termas — Almeida, Agostinho (5), Vitor (1), Morais (3), Ribeiro (2) e Figueiredo.

Sport — Castanheira, Mascarenhas, José Pedro (1), Sérgio (2), Rocha, Santos e Armando (2).

Ao intervalo, os hoquistas do Termas venciam por 2-1.

★ No segundo encontro, arbitrou o sr. Vítor Couto e as equipas alinharam e marcaram :

Académica — Moreira, Toká (4), Morais, Azevedo (1), Camilo (1), Guy, Jácome e Braga.

E. Física — Montenegro, Rodrigo, Bizarro (2), Matos (2), Sá, Brás o Santos.

Os estudantes ganhavam, por 2-1, no final da primeira parte.

★ No intervalo dos dois jogos, exibiu-se, com muito agrado, uma classe de ginástica feminina, formada por alunas do Colégio de Albergaria-a-Velha e dirigida pela prof.ª D. Amélia Monteiro Figueiredo.

REGISTO

Resultados da 21.ª jornada:

BOAVISTA — BEIRA-MAR	2-1
FAMALICÃO — SALGUEIROS	0-2
A. VISEU — PENAFIEL	1-0
COVILHÃ — TORRES NOVAS	0-2
ESPINHO — TRAMAGAL	1-2
LEÇA — GOUVEIA	2-1
TIRSENSE — VALECAMBREN.	2-0

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Boavista	21	14	4	3	47-17	32
Famalicão	21	12	5	4	42-21	29
Tirsense	21	11	6	4	30-15	28
BEIRA-MAR	21	12	3	6	34-20	27
Salgueiros	21	11	4	6	39-17	26
T. Novas	21	6	10	5	25-19	22
Penafiel	21	8	5	8	26-27	21
A. Viseu	21	9	2	10	27-32	20
Gouveia	21	8	3	10	21-35	19
Tramagal	21	8	2	11	29-36	18
Leça	21	7	3	10	25-36	18
Espinho	21	5	4	12	23-39	14
Valecambren.	21	4	5	12	19-44	13
Covilhã	21	2	3	16	11-40	7

Jogos para 16 de Março:

SALGUEIROS — BEIRA-MAR (0-0)
PENAFIEL — FAMALICÃO (1-3)
TORRES NOVAS — A. VISEU (1-1)
TRAMAGAL — COVILHÃ (1-0)
GOUVEIA — ESPINHO (3-4)
VALECAMBRENSE — LEÇA (1-2)
TIRSENSE — BOAVISTA (0-1)

FUTEBOL

BOAVISTA, 2 BEIRA-MAR, 1

Jogo no Campo do Bessa, no Porto. Árbitro — Aníbal de Oliveira, da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas alinharam deste modo:

BOAVISTA — Quim; Fernando, Ribeiro, Pinha e Albano; Carlos Alberto e Alfredo; Zeca, Leitão, Tai e Lemos.

BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino, Abdul, Marçal e Marques; Chaves e Colorado; Almeida, Amaral, Cleo e Sousa.

●

Ambas as equipas fizeram as duas substituições regulamentares.

Nos axadrezados, sairam Ribeiro (39 m.) e Alfredo (60 m.), entrando, respectivamente, Barbosa e Germano.

Nos beiramarenses, Sousa (70 m.) e Chaves (80 m.) sairam do terreno, dando lugar a Carlos Santos e José Manuel, respectivamente.

●

Os auri-negros marcaram primeiro, logo aos 6 m., num lance de SOUSA, tendo a bola tocado ainda no defesa portuense Pinha, antes de chegar às malhas.

...E, durante grande lapso de tempo, o resultados favorável aos aveirenses manteve-se. Podia, aliás, ter surgido ampliado para 2-0 — mas Almeida e Cleo (este enviando a bola à barra!) fizeram gorar magníficas oportunidades.

Já no declinar na partida, e quase de rajada, os boavisteiros operaram um *volte-face* sensacional, assegurando o triunfo — prémio para a determinação e para a energia (até ao esgotamento!) com que os seus homens se deram à luta.

Aos 72 m., GERMANO conseguiu o empate, após lance forjado por Lemos e Zeca. E, aos 79 m., aproveitando um ressalto, em jogada de insistência, Zeca colocou o Boavista em vencedor.

No minuto imediato, e por agressão a Amaral, o axadrezado Carlos Alberto foi expulso do terreno.

De registar, ainda: quando havia 1-1, o Beira-Mar teve hipótese de regressar à sua anterior posição de vantagem. Mas o lance foi mal concluído por Amaral, perdendo-se mais esse ensejo de assegurar a vitória...

Continua na página nove

ANDEBOL DE 7

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados apurados nos desafios correspondentes à quarta jornada:

Seniores

BENFICA — V. SETÚBAL	22-19
PORTO — SPORTING	16-19
ESPINHO — VIGOROSA	20-25

Juniores

BELENENSES — V. SETÚBAL	23-5
PORTO — SPORTING	18-9
BEIRA-MAR — C. D. U. P.	10-7

As classificações ficaram assim ordenadas:

Seniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	4	4	0	0	106-46	8
Porto	4	3	0	1	94-69	6
Benfica	4	2	0	2	82-75	4
V. Setúbal	4	2	0	2	72-70	4
Vigorosa	4	1	0	3	62-97	2
Espinho	4	0	0	4	58-117	0

Juniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Belenenses	4	4	0	0	92-42	8
Porto	4	3	0	1	83-39	6
Beira-Mar	4	2	0	2	42-59	4
Sporting	4	1	1	2	40-57	3
V. Setúbal	4	1	0	3	37-63	2
C. D. U. P.	4	0	1	3	29-63	1

Jogos para esta noite:

Seniores

VIGOROSA — BENFICA
SPORTING — V. SETÚBAL
ESPINHO — PORTO

Juniores

C. D. U. P. — BELENENSES
SPORTING — V. SETÚBAL
BEIRA-MAR — PORTO

Beira-Mar, 10 — C. D. U. P., 7

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar. Árbitros — Franklim Amaral e Teixeira Pires.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Eusébio, Ma-

Continua na página nove

Sumária DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 20.ª jornada:

Estarreja — Anadia	0-2
Pejão — Alba	0-1
Cucujães — Paços de Brandão	1-0
Recreio — S. João de Ver	2-1
Arrifanense — Ovarense	1-1
Cesarense — Valonguense	0-2
Esmoriz — Bustelo	2-1
Paivense — Oliveira do Bairro	2-5

Classificação:

1.º — Alba (54-14), 49 pontos. 2.º — Ovarense (34-18), 47. 3.º — Anadia (37-16), 45. 4.º — Esmoriz (29-21), 44. 5.º — Oliveira do Bairro (37-23), 43. 6.º — Recreio de Águeda (27-23), 43. 7.º — Arrifanense (32-32), 41. 8.º — Paços de Brandão (19-28), 41. 9.º — Paivense (27-30), 39. 10.º — Valonguense (22-28), 39. 11.º — Estarreja (25-28), 38. 12.º — S. João de Ver (26-30), 38. 13.º — Bustelo (16-24), 38. 14.º — Pejão (26-43), 35. 15.º — Cucujães (22-44), 33. 16.º — Cesarense (11-42), 27.

II DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada:

Arouca — Pampilhosa	6-0
Vista-Alegre — Macinhatense	1-2
Mealhada — Avanca	1-0

Continua na página nove

Ciclismo

PROVAS DA A. C. de AVEIRO

Com as metas de partida e chegada em Sangalhos, efectuaram-se, no domingo passado, as segundas provas do Campeonato Regional de Fundo, para «profissionais» e «populares», organizadas pela Associação de Ciclismo de Aveiro.

Competiram apenas velocipedistas do Sangalhos, que se classificaram pela seguinte ordem:

PROFISSIONAIS — 178 kms.

1.º — Joaquim Andrade, 5 h. 36 m. 46 s. 2.º — Herculano de Oliveira, 5 h. 41 m. 10 s. 3.º — Albino Mariz, 5 h. 42 m. 36 s. 4.º — Norberto Duarte, 5 h. 44 m. 36 s. 5.º — Celestino de Oliveira, m t.

Média do vencedor: 31,713 kms./h.

POPULARES — 30 kms.

1.º — Manuel Soares Santos, 51 m. 31 s. 2.º — Óscar Santos,

Continua na página nove

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — NORTE

Resultados da 10.ª jornada:

Série A

NAVAL — SP. FIGUEIRENSE	53-47
GAIA — FLUVIAL	33-53
ILLIABUM — ACADÉMICO	28-52

Série B

ESGUEIRA — C. D. U. P.	46-59
SANGALHOS — SANJOANENSE	47-35
LEÇA — GINÁSIO	44-59

Jogos para esta noite:

SP. FIGUEIRENSE — GALITOS
FLUVIAL — ILLIABUM
ACADÉMICO — GAIA

OLIVAIS — LEÇA
C. D. U. P. — SANGALHOS
SANJOANENSE — ESGUEIRA

Esgueira, 46 — C. D. U. P., 59

Jogo no Pavilhão de Aveiro. Árbitros — Narsindo Vagos e Valdemar Vinagre.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Ravara 4-4, Manuel Pereira 4-4, Cadete 5-2, Américo 2-9, Ferreira 2-0, Costa 2-8 e Fernando 2-0.

C. D. U. P. — Meneses, Vaz 7-0, Cipriano, Caldeira 4-6, Rebelo 11-9, Ribeiro da Silva 0-4, Mayer 0-4, Bastos 6-4 e Filinto 2-2.

1.ª parte: 23-30. 2.ª parte: 23-29.

Os esgueirenses actuaram de forma descolorida, sem garra, e disso souberam tirar o necessário partido os universitários portuenses, para construirem uma vitória justa e ampla.

Arbitragem aceitável.

FEMININO — NORTE

I DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada:

SANJOANENSE — GALITOS	34-22
ACADÉMICO — C. D. U. P.	adiado
PORTO — ACADÉMICA	32-40

Jogos para amanhã, à tarde:

PORTO — SANJOANENSE
GALITOS — ACADÉMICO — 17 horas
ACADÉMICA — C. D. U. P.

Sanjoanense, 34 — Galitos, 22

Jogo no Pavilhão de S. João da Madeira. Árbitro — Aureliano Silva.

Continua na página nove

I CURSO NACIONAL DE MONITORES

Na penúltima sexta-feira, em diversos centros do País, realizaram-se as sessões de abertura do I Curso Nacional de Monitores de Andebol — uma iniciativa de muito interesse e alcance, com vista ao progresso e incremento da espectacular modalidade.

Mais de espaço, no próximo número, daremos notícia da sessão realizada em Aveiro e exporemos a planificação geral do curso.